

Editor responsavel, ANTONIO PACHECO

Praça da Batalha, 115—PORTO

Lithographia União

T. de Cedofeita, 22—PORTO

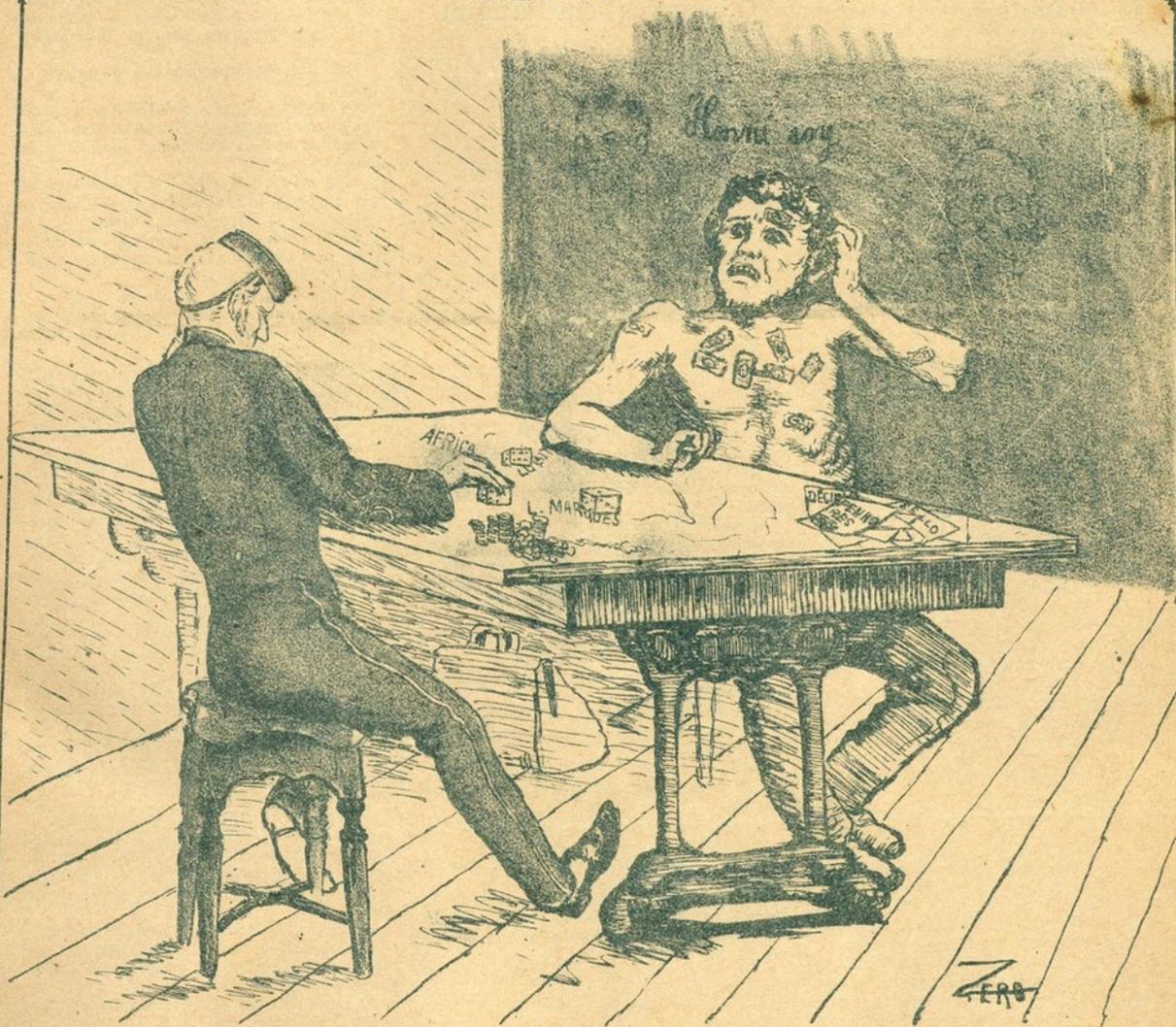
Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Pagamento adiantado

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.

# MAU JOGO



«Quem gasta o que não tem a pedir vem»: Assim aconteceu áquelle desgraçado, que gastou o que era d'elle e dos outros; levaram-lhe a camisa e o sangue, deixando-lhe ainda a pelle para ver com vida como aquelle bretão lhe apanha o precioso patrimonio dos filhos.

## Politica



UMA reunião de politicos graduados:

— Agora cae!

— Não cae!

— Cae, porque a capa não pôde mais com elles!

— Não cae, porque a vinda do Eduardo não deixa!

— Cae, com seiscentos macacos, senão ha mosquitos por cordas!

— Não cae, porque o imposto das licenças foi suspenso!

— Cae, porque o povo está indignado!

Pois não cae, não, senhores, — dizemol-o nós, os petardistas, que sabemos d'isso mais a dormir do que todos os politicos acordados. Não cae, porque elle não quer cair; não cae, porque, se caisse, não haveria o Costa Apita para botar foguetes e fazer illunicações; não cae, porque o Não-se-diz não quer e, por enquanto, quem dá as cartas é elle; não cae, porque o Zé Luci-Ano não lhe cabe um feijão fradinho pela guella só ao lembrar-se de que tem de tomar as redeas d'este fogoso corcel; não cae, porque o Zé-bacoco está cada vez brutinho e com menos lume nos olhos; não cae... porque nós não queremos que caia. Podiamos começar por allegar a ultima razão, que era a mais convincente, irmã-gemea da d'aquelle artilheiro que, vendo aproximar-se o inimigo, não deu fogo por mil e uma razões, a primeira das quaes era não ter polvora. Podiamos, mas não quizemos, para que se não diga que somos tão immodestos que não perdemos um momento de mostrar o que valemos.

Fica, pois, o governo, com aprazimento das notabilidades mais importantes do paiz. Fica — porque, apesar do que o Zé-bacoco diz, elle é o que melhor serve os nossos interesses.

E não respinguem, se não querem que lhes mettamos a fala no bucho.

Ora digam-nos cá:

Os cavalheiros seriam capazes d'arranjar um governo que resolvesse melhor a questão de Coimbra do que este? O Zé deu vivas a Christina e jurou que não pagava mais licenças. O governo cortou logo o nó gordio: suspendeu as licenças.

Os cavalheiros começaram para ahi a berrear que era uma pouca vergonha haver um orçamento com um deficit de perto de dois mil contos. O governo reúne a commissão do orçamento e manda amputar ás despesas 1:050 contos.

Os cavalheiros resingaram que ao rei Eduardo se não devia offerecer uma toirada e tiro aos pombos, porque elle era socio da Sociedade Protectora dos Animas. O governo não quiz que o rei d'Inglaterra visse picar toiros e dar tiros nos pombos.

Os cavalheiros disseram que não queriam festas ruidosas, porque do cofre publico saiam as despesas. O governo manda fazer festas, mas declara que não mexe no cofre dos dinheiros, e que, para occorrer ás despesas, lá tem o seu mealheiro particular.

Os cavalheiros berram que não tem confiança no governo, porque elle gasta doidamente com as clientelas. Elle manda dizer pela commissão do orçamento que, d'ora avante, nem um chavo gallego dispenderá a mais do que está orçamentado.

Os cavalheiros pedem a gritos, como as creanças a Emulsão de Scott, que o governo vá pentear macacos e a vara do commando seja entregue a não rotativos. O governo diz que os cavalheiros perderam *il bene del intellecto* e que elle, só elle, com o facalhão do T. Cheira de Sou Sá, é capaz de fazer entrar tudo no são. E fica.

Que mais querem os cavalheiros?

Não conspirem, que perdem o seu rico tempo. O que está, está, e está porque deve estar.

Os cavalheiros não sabem o que dizem nem o que querem. Estamos nós aqui, os mandões cá da terra, a metter-lhes o favo de mel na boca, e os cavalheiros a fazerem beicinha, como as

crianças quando se lhes mette nos labios uma chucha sem marmellada.

Pois deixem-se de tolices e saibam que o governo fica... porque nós todos, os homens acima nomeados, queremos que fique.

Pesa-lhes a albarda? Pois aguentem-se, que para burros nasceram.

O conselho d'amigo que lhes damos é que aguentem e não bufem, porque, se bufarem, apanham ameixas sem serem caranguejeiras.

E, quanto aos politicos que andam por detrás da cortina a cortar na casaca dos ministerias e dos seus amigos, — tento na bola. Olhem que a cadeia não se fez para os caes. Por enquanto, ainda lhes vamos tolerando que tenham o pio livre; mas se abusarem, o juiz Veiga não está allí para fazer officio de corpo presente: applica-lhes a lei de 13 de março. Fóra os anna cristas!

E, enquanto o governo assim se comportar, pôde contar connosco para a vida e para a morte. Ter-nos a nós a seu lado, vale mais do que ter á direita o estadulho do Nabo Arre e as mathematicas-litteraria-bundas do Mariolão de Chêne.

... Mas o Hint-Ze ha de dar-nos 500,500 reis por mez, se quizer ser bem servido!

## O carnaval em Pangim

Dizem que o genio do mal,  
Enfadado de Lisboa,  
Passou para Nova Goa  
Co'os brincoes do carnaval.

Venham ver esta caretta,  
Venham ver que grande asneira:  
Uma dama lisboeta  
Vestida de bailadeira.

Nem já fuma um só *camudo*  
A menina descendente!  
E assim vae fopando em tudo,  
Pra comprar fatus d'entrudo,  
A fidalguinha demente.

Nova Goa

Pá-kló.

## Bons agoiros

Quando em casa nos ladra um caõzinho, descobre-se logo alguma coisa que nos interessa.

Quando se encontra o gato na escada,rompta-se o jantar depressa.

Quem antes de almoçar vê um padre, almoça com appetite e ganha dinheiro, se trabalha. Quem vê passar um padre com capa e batina, recebe dinheiro em toda a semana.

Quem sonha com coisas d'egreja, d'ahi a dois ou tres dias vê a quem deseja.

Quando se vê uma velha a rir, succede uma partida engraçada.

Não se deve comprar peixe fiado, porque não se frige bem; mas paga-se logo e frige-se n'um instante.

Quem vê na rua duas Irmanzinhas dos pobres ou duas Hospitalaeras, tem logo um bom encontro.

Quem encontra senhoras que veem da missa com o livro na mão, tem boas novas.

Quem reza ao dar das trindades, tem sonhos lindos.

Quando se reza pelas almas, pega-se no somno de prompto e dorme-se muito bem.

Quando um homem vê uma defuncta não ha mal que lhe chegue.

Dona Comba Romba.

## Judeus e judias

— Por que é que as judias são tão bonitas, geralmente, e os judeus tão feios?

A esta pergunta respondeu ingenhosamente Alexandre Dumas, filho:

«E' porque os judeus mataram a Christo e as judias choraram por elle, como se lê no Evangelho.»

## Os "Judeus" do Bom Jesus do Monte

Peneirados no crivo azul da atmosphaera, cahiam os raios do sol mórno, polvilhando a terra de oiro desmaiado.

Eram dez horas e a locomotiva, semelhante enfurecida serpente, fugia raivosa no zigue-zague da linha.

A's onze e meia estavamos na gare da estação de Braga.

Poucos instantes de demora, tomavamos o pachorrento americano tirado a pacificas mulas (salvo seja), e, sem receio de rompermos as costellas ou a cabeça, ou ambas as propriedades do nosso muito amado physico, atravessamos a velha cidade augusta até ao Campo de Sant'Anna.

D'ahi a pouco, no mesmo transporte «artevelha», mas seguro por ser antigo e de paubuxo, lá seguimos até á culminancia radiosa do Bom Jesus do Monte.

Era uma hora da tarde quando chegamos á linda estancia peregrina, a mais cara joia de Braga.

Como iam creanças na comitiva, subimos o escadório a pé para mostrar ao grupo infantil os quadros da paixão e morte de Jesus Christo que se estadeiam por allí acima, em ponto natural, tão impressivos para as imaginações tenras.

Mas ficamos surprehendidos e logrados no intento.

Os calvarios estavam desertos. Apenas aqui e alem a figura sublime do Salvador, uma ou outra mulher piedosa testemunha do deicidio ou algum Apostolo.

«Judeus... nem um! E' bôa! monologamos cada qual com os seus botões. E, enleitados, lá seguimos até ao magnifico sanctuario.

Ao sacristão-mór expozemos a nossa admiração pela absoluta ausencia de policia pretoriana e cáfila synhedrica.

E então, da boca do homem veio-nos a justificação, ou antes explicação de tão unanime «paredes», como diria um academico folião versado em cabulogia.

— Olhem, meus senhores: Judas, quando foi da queda do gabinete Waldeck, foi chamado a França, pelo telegrapho sem fios, para substituir aquelle estadista na presidencia do conselho ministerial jacobino.

Pilatos foi nomeado juiz de direito ahi para uma comarca proxima.

Tem feito por desempenhar o cargo conscienciosamente; mas a politica... torce a vara da justiça «a ponto de fazer d'ella um saca-rolhas», principalmente com os jurados, instituição que, no geral, é a deshonra da nossa magistratura, segundo dizem as gazetas e conforme a gente observa n'esta obnoxia terra.

Aquelle servo malcreado e ferino que, em casa de Caifaz, arremettia de punhos cerrados contra Jesus e o esbofetava, deixou crescer o bigode e usa agora ganforina de cabelo *crespo* porque foi nomeado mestre-escola em paga de tranquiernias e'eiçoieras.

O Mau-Ladrão, d'uma vez que houve recomposição ministerial, foi substituir Herodes, que anda agora pelo estrangeiro a gozar os rendimentos da pasta.

A creada do Principe dos Sacerdotes, a quem S. Pedro jurou a negação do Mestre, vive agora regaladamente com uma pensão do estado, que um da guarda pretoriana lhe arranjou quando foi ministro, a titulo não sei de quê.

Barrabás foi nomeado inspector do sello. Malco, que, enquanto aqui esteve, não sabia ler nem escrever, foi nomeado sub-inspector primario.

O rapaz da cesta dos pregos, que devia ter quatorze annos foi, com outro garoto da mesma idade, para empregado da secretaria do ministro das obras publicas... ou dos estrangeiros.

— Então toda essa gente se arranjou com o prodigo governo, deixando em paz e socego esta secular estancia de verduras e flores, não é assim?

E despedimo-nos do gerente-mór da sacristia.

Tristão Zarco.

## Informações secretas

Os nossos grandes homens teem gastado muito peixe na quaresma. Tradições deixadas pelos liberais de 1820! O Zé Dias *vê muito bem*, d'um lado os carapaus que come o gato, e d'outro lado os pargos e linguados que a Christina escolhe na Ribeira Nova para o sr. conselheiro. O Zé dos navegantes, em fazendo o signal da cruz ao levantar-se, logo pergunta se a Assumpção mandou salmonezes e maçoetes de Setubal para o almoço. O Zé Alfoim (vão todos os Zés á frente) adora o atum, porque já Cicero dizia: *similes cum similibus facile congregantur*. O Joãozinho do Arroyo prefere as sardinhas d'Espinho ás do Sado, ainda que sejam de conserva; e queremos bem por isso ao Joãozinho, que mostra ser homem do norte agora que perdeu o norte. O Navarrão ingere e digere polvo fresco e cação como um tubarão. O Ernesto Adolpho atira-se ao escabeche; o Pimentel Pinto ao peixe-espada; o João do Alcaide ás bogas e ás trutas, mas guardando as bragas enxutas. O K. Rilho tem tanto que rilhar no orçamento, que já não quer peixe d'espinha; mas farta-se de raías que o Teixeira das Aguas lhe dá. Do Mariolano é escusado falar; todos sabem que é o pescador-mór das armações de S-tubal e lá diz o rifão que o melhor peixe come-o o pescador. O Abel-Cain, quando lhe faltam as pescadas de Varzim, contenta-se com pescadinhas de rabo na boca. O Jayme Arthur, sem desprezar as caldeiradas da Ajuda, adora a caldeirada da Costa, como um pinto de Caparica. Emfim, os heroes da rotação são todos uns ictyophagos consummados, e não ha peixinho que lhes escape... na quaresma de todo o anno. Só o Zé Povinho é que nem ao bacalhau pode chegar!

—O jornalista Quinino vai arribando da sua tísica estomacal com as injeções pecuniarias que lhe dá por compaixão o dr. Hint-Ze, emquanto o Brejeiro da Cunha lhe não consente ir-se restabelecer com os ares patrios no governo civil do Funchal.

—Faz agora dois annos que o Porto soffria as erupções do Monte Pelado, de cá, prenuncios da horrorosa catastrophe da Martinica. O vulcão está latente no governo civil de Lisboa; mas ferve sempre. Ai Dona Anna! quando rebentará essa caveira n'um ministerio? Lá chegaremos. O X depois do W, como no alfabeto.

—Os nossos ministros vêem-se gregos, gagos e parvos para desencantar um certo numero de mitras que seriam necessarias para encasquetar n'umas certas cabeças que trazem encaquestada a incurável *mitromania*. Já em conselho de ministros mais d'uma vez veio á balha o valente alvitre de crear novas sés para este effeito. Extinguiram algumas antigas, e agora acham-nas menos para collocar os seus *arthures*, não bastando a estes brandões os *mécheros* e *tocheiros* da sacristia regeneradora. Consta que os novos bispados já estão escolhidos e demarcados no mappa do continente, convem a saber: bispado de Paio Pires, bispado de Guifões, bispado de Asneiros, bispado da Porcalhota e bispado da Beberriqueira. Deus nos perdoe, que nos vemos obrigados a metter á bulha maniacos tão lastimaveis. E todos assim podiamos ser...

## Os Judas

Se, em vez dos Judas de palha,  
Fossem os de carne e osso  
Em seu calvete queimados,  
Quer o v-lho, quer o moço;  
Que grande clarão seria!  
Calculam auctores varios  
Que mais de dez mil pinheiros  
Foram então necessarios.  
Não restariam nem quatro  
Servidores da coroa;  
Até ficariam poucos  
Jornalistas em Lisboa!

N.

## Pilhéria antiga

### Retalho das Cartas do juiz de fora que foi de Penamacor—Manuel Soares Caldeira.

... Ora pois, como lhe ia dizendo, diga ao tal homem que eu nunca me enrabichei para faltar á justiça; o seu a seu dono. Por exemplo: vem um e diz: «este homem furtou-me um pão». Confessa o ladrão que é verdade, o dono leva o pão; se não confessa e não ha testemunhas, parte-se o pão ao meio, e leva cada um a sua metade. Isto é administrar justiça como Salomão: metade a cada um, quando dois lhe chamam seu, sem provas.

Será isto fazer mau logar? Serei maluco por seguir o juizo de Salomão, o maior sabio da Escriptura?

Ora diga-me V. Mercê, se isto não é mais duro que aquillo que se chama arma de boi (salvo seja). Emfim, para que V. Mercê lhe diga, e diga bem isto, diga-lhe que siga tanto á risca esta sabia doutrina, que apparecendo-me em audiencia dois homens, filhos da terra, dizendo-me ambos serem casados com uma só mulher, que estava presente (veja que miseria esta!) perguntada a ré, respondeu, outro-sim sem tratar de costumes: «Eu, senhor Juiz de fora, casei, ha doze annos, com este homem; depois elle abalou para a India; tive carta que tinha morrido e até attestado de morte: como fiquei desamparada, casei então com este senhor. Ambos me querem, e veja agora o sr. Juiz com qual hei de ir»

Ora, amigo, repare o que eu fiz, e diga se não fiz bem. Mandei chamar occultamente o serrador do talho e lhe ordenei diante de todos que cortasse a mulher pelo meio, e desse metade a cada marido; e para evitar quesilias, esta parte é melhor, aquella é peor, ordenei tambem que a cortasse de alto a baixo, direito. Ha sentença mais bem-proferida? V. Mercê bem sabe que não. O resultado foi pôrem-se todos a rir e fazerem vispere. Mas o julgado passou, e a acção da justiça ficou de pé.

Ora adeus, meu amigo. Espero a sua no seguinte...

## Satyra

Muitas vezes supportei  
Insolencias cruéis  
A Fulano, de quem sei  
(Disseram uns bachareis)  
Coisas... que eu nunca direi.  
Por isso uma biographia  
Apanha o tal papa-moscas  
Que ha muito tem por mania  
Ver coisas velhas e toscas  
A qualquer hora do dia.

Vou pois dizer o que elle é  
Fallando sempre verdade,  
Para que o tal chimpanzé,  
Que muito ama a soledade  
Me convide ao seu chalet,  
Onde então commentarei  
Sobretudo *archeologia*  
Que é tudo o que alli se vê  
(Pois esta é sua mania)  
Como eu já patentei.

Azulejos pardacentos,  
Pedacos de campas frias,  
Moedas fôscas aos centos  
E mil outras velharias  
Apanhadas nos conventos,  
Constituem um thesouro  
Para elle de valor.  
Julga o homem que são d'ouro  
Cacos cheios de bolor  
Deixados por qualquer mouro!...

Queiram pois, por mui favor  
Rogar pelo meu amigo;  
Faz ndo ao ceu gran clamor,  
Dizei vós todos comigo:  
Valha-lhe Nosso Senhor!...

Julio Duval.

## Echos Scalabitanos

As gazetas cá da terra annunciaram que estava a concurso o logar de amanuense da camara. Entre os concorrentes encontram-se com bastantes probabilidades de apanhar aquella pósta, attendendo ás suas habilitações, o João-da-flauta, Pêra assada, e quejandos e outros de egual jaez.

—O assumpto obrigatorio de todas as conversações da rapaziada elegante, tem sido a morte do *verdilhão* de um nosso amigo, politico muito em evidencia no nosso burgo. O elogio funebre do finado será feito por um canario do viveiro do Soiza. Todos os cavalheiros que vestem casaca poderão tomar parte no funeral de tão desditoso passaro, que, devido á imprudencia de seu dono, succumbiu em tão tenros annos.

Na autopsia, os medicos foram de parecer que o *verdilhão* havia morrido em virtude d'um banho de alcool que o dono lhe havia dado.

—Entre os telegrammas depositados na estação t-telegraphica d'esta cidade, encontra-se um muito curioso, que não foi possivel saber a quem era dirigido e quem o dirigiu, pois não se conhecia bem a letra de quem o enviou; reza assim:

—Almeirim—Ha aqui grande chinfrim por causa de mim; se isto continuar assim, darei ás tranças para Alfarim. Participa isto ao Catrim e recommenda-me ao Al-Poim; á vista contarei tudo tim tim por tim tim. Estou constipado... atehim... atehim...—Alma-Ruim».

—Consta que vae ser nomeado reitor do Lyceu de Acantrões o dr. Pantaleão Fartura, homem de rija tempera e muito ás direitas, que por certo hade saber manter a disciplina e a boa ordem d'aquella casa de instrucção primaria elemental.

—Tem soffrido horriveis dôres na marmita dos pensamentos (cabeça) o sr. Polycarpo Banana, filho, as quaes dôres se teem transmittido por infelicidade d'aquelle cavalheiro ao paiol das migas (barriga).

—Na terça feira passada, quando uma fragata fazia a travessia do Tejo com carregamento de batata fardada, caiu ao rio um pobre velho que fazia parte da tripulação. Os companheiros tentaram salvá-o, segurando o pelos cabelos, mas elle, coitado! era calvo.

—No tribunal d'esta comarca n'uma das ultimas audiencias:—O sr. é accusado de tentativa de descarrilamento d'um comboio. Tem alguma coisa que allegar em sua defeza?—Sr. Juiz, minha sogra ia n'esse comboio. Absolvido.

—A sr.<sup>a</sup> D. Cabula dignou-se visitar os estudantes d'esta cidade, que emPLEXOS de fraternidade, egualdade e liberdade, passaram com ella alguns dias de alegre convivio. Ao menos, valha-os isso!

—O policia Cerulario d'aqui, deu parte ao seu «chefe» de que o transeunte Simplicio lhe havia faltado ao respeito, na occasião em que elle o advertia por ter transgredido uma postura.

O Simplicio, apoz as averiguações, esteve encerrado algumas horas na camara escura do calaboiço.

André Mazorro.

## A ovação

Com grande entusiasmo  
Fallava um sabichão  
A' ignara multidão,  
Que o escutava em pasmo.

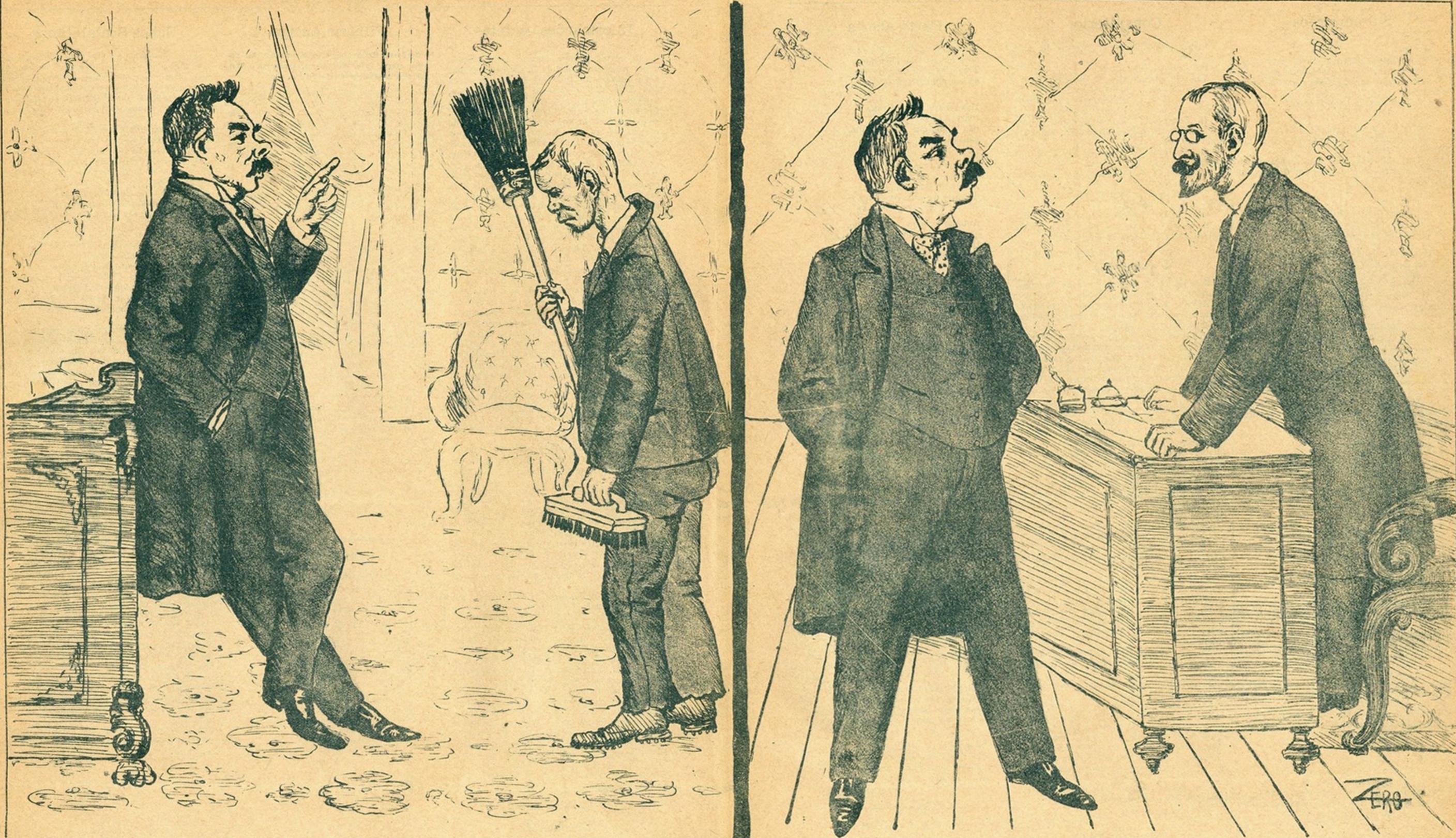
Sobre o evolucionismo,  
Sobre a materia eterna,  
Que, só, tudo governa;  
Sobre o *vero* pantheismo.

Uma salva estrondosa,  
Sublime e gloriosa  
Corôa a farfalheia

E, a applaudir a estopada,  
Um dos ouvintes brada:  
—Que lindo! (Elle que disse?)

V.

# ECONOMIAS.



Tenha entendido: quem é pobre não pode sustentar tafularias, e quem, como eu, tanto a sério enveredou pelo caminho das economias, deve ser o primeiro a dar o exemplo: As secretarias do meu ministerio não se tornam a lavar! Arre, que é preciso poupar!

Snr. directôr geral: Acabaram-se os luxos no meu ministerio. Não se torna a gastar dinheiro na limpeza das secretarias enquanto eu for ministro...

Mas, snr. conselheiro...

Tenho dito: 50000 reis por mez são 600000 reis por anno que leva o lavador. Juntando-se o lixo, pode vender-se por outros 600000 reis, e quem o levar tem obrigação de lavar as saillas... não contando com a contribuição de um sello, por cada cesto de lixo... creando-se depois um inspector para cada cesto...

## Sal em grãos

Na rua:

—Cavalheiro, uma esmolinha para a minha pobre mãe, que se não pode mexer.

—E porque se não pode mexer a vossa velha mãe?

—Porque morreu ha dez annos.

—O que tem você, amigo?

—Duas enfermidades terríveis: mal de pedra e mal de jota.

—Pois não se assuste; uma doença curará outra. Recorde-se do aphorismo: *Gutta cavat lapidem*.

N'um exame:

—Fale-me de D. João I.

—V. ex.<sup>a</sup> desculpe; mas eu não costume metter-me nas vidas alheias.

A senhora de X..., falladora sempiterna, falleceu ha poucos dias.

A nora mandou distribuir por toda a cidade o seguinte cartaz:

«D. Fulana de tal e tal deixou de falar esta manhã ás sete e quarenta e tres minutos.»

Tinha morrido o burro ao tio *Pechincha*. Tratou este, logo, de lhe dar sepultura.

Entregava-se ao trabalho quando passou um livre pensador que disse, com ar de troça:

—Homeminho, admiro que sendo você catholico, não enterre o seu burro em chão sagrado.

—Não tem que se admirar, respondeu sem demora o tio *Pechincha*, porque o meu burro era livre pensador.

Capitão e impedido.

—Não te disse que fosses a casa do carneiro e visses se tinha pés de porco?

—Mas eu fui.

—E depois, tinha-os?

—Não pude averiguar, porque tinha os sapatos calçados.

—Quanto custa esta albarda, amigo?

—Por ser para você, custa cinco tostões.

## Titulos... e titulares

E' moda agora a esmo titulos em barda

Dar a todo o pelintra que vem arrotar,

Em bem alto pregão,

Nas praças e nas ruas que um dia, ha já tempos,

Foi roubar algum pobre ou fez uma trapaça

Co'os bagõs da nação.

Que o Hint-Ze conduziu ás costas para Algés, Que um foguete em louvor deitou do Pimentel

Com um ardor febril,

Que já fez chapellada em dia de eleições,

Que as vidraças quebrou aos padres n'um collegio

Em 18 de abril.

E em paga lá recebe o titulo de conde,

Barão da Parvalheira, Marquez do Latão,

Da quinta de tal tal,

Com duzentos mil reis de rendimento fracos,

Co'o emprego mui rendoso d'inspector dos canos

Da nobre capital.

E, pescada a mercê, afidalgam os nomes,

Juntando-lhe appellidos que lhe deem tom

De nobre fidalguia;

E por brazão escolhem, em campo côr de chumbo,

Um leão furioso trazendo na boca

Quebrada almotolia.

Eu, ao ver estas coisas, levo um burro velho

Do Hintze á presença e digo-lhe:—Eu quero

Que m'o façam barão;

E' meu, tem jus a isso, pois que ha já trinta annos

Pertence ao teu partido e p'los teus vota sempre

Em dia d'eleição.

Pé-Riquito.

## Consultorio

Lisboa, conselho dos 7, entre as dez e as onze da m.

Dr. Joanito—Paio Pires.

Tambem entende algo de medicina? Se entende, nós *omnes*... todos *incomedados*.

D. Presidente... colica mesenterica barriga perna esquerda e flatulencias hexiga.

D. Fazendas... indigestão côrtes pequenos, por engulir cortiça alemtejana, cuidando eram torradas.

D. Marinhas... gangliões na gorja, que parece... gorjão.

D. Obras... dores cabeça, por causa pedidos apeadeiros.

D. Estranha... ventre inflammado com fumo palhas alhas.

Os outros... mal de susto «coisa no ar».

Se percebe males que padecemos, mande receitas carta registada ou telegrapho.

(a) D. Presidente.

## Recetas

Paio-Pires, 25 março, horas de merenda. Conselho dos 7 peccados, Lisboa.

Apesar de saber apenas curar segundo medicina veterinaria Raspail, aconselho medicamentos seguintes . . . já, já:

D. Presidente:—Caustico de 0,<sup>m</sup> 5 por 0,<sup>m</sup> 4 no calcanhar, cataplasmas mostarda baixo ventre, vendas (sem ramo) nos olhos, pomada canforada na . . . roupa, *clysters* de agua sedativa nas fossas nasaes, mósca de Milão e pontas de fogo por todo o corpo e entrada . . . pelo *nicho* fora.

D. Fazendas:—Se comeu cortiça, é molestia de roilhas, mas tem cura. Aconselho ares terra, em primeiro logar—e sem demora.

Como, porém molestia é contagiosa precisa fumigações antes da despedida, emulsão, tabaco, esturro, «Reserva do Mestre». Fumigações devem ser palitos sem phosphoro. Se sobrevierem espirros, apresente caixas phosphoros vinem, mostre retratos das *maridas* e mais meninas parentes dos srs. Companhia, para tirar susto.

Se doente quizer ir á terra (ou fór á terra) aconselho leitura «Arte de furtar» do Padre A. Vieira, para conferir *notas* que levar seu bolsinho. Em seguida leitura romance abbade de Salamonde no cap. *confiteor*.

D. Marinhas:—Aconselho gargarejos oleo carrapato e cataplasmas linbaça na mão de escrever, fricções ortigas região lombar.

D. Obras:—Isso passa. Que faça vontade, mandando construir *apeadeiros* para todos collegas. Ficará cerebro aliviado e consciencia tranquilla.

Se a doença se tornar rebelde, chame musica Zé Pereira, Minho, para lhe conciliar sonneca.

D. Pôço Vieira:—Aconselho tintura degitalis e ventosas nas rótolas.

Se não melhorar, caldas e . . . caldos.

Os outros, sim o resto, é molestia passageira, mas pode aggravar. Mande passear Coimbra espereitar observatorio, consultar thermometro «Licenças», tomar banhos duches. Na convalescença caldos mão de vacca magra e exercicio a varrer repartições sello e outras, até sarrar.

Para a conveniente manipulação remedios aconselho pharmacia *Centro Nacional*.

*Gratis*, para amigos.

Dr. Joanito.

## Resposta e piada a concurso

Nota um leitor d'O Petardo—com seus visos de razão—que de inverno nasce o sol mais tarde que de verão.—Quer o porque? Pois lá vae—sem tantas *astrolimias*:—Sae mais tarde o sol de inverno—porque . . . as manhãs são mais frias!—Ou então (vejam se trato *Astronomia* com dedo)—O sol não nasce mais tarde . . . —O meio dia . . . é que é mais cedo—Ora agora tambem quero de sabio fazer alarde—e pergunto a da pergunta:—onde é que ha dia sem tarde?

(?, J, a . . . )

## Carta aberta

Bom director de «O Petardo», abra-me a porta, clemente. Trago-lhe aqui um presente ao seu pupillo galhardo.

Mas repare: a galhardia refiro-a ao seu pupillo, não julgue que disse aquillo, gabando o que lhe trazia.

Não que até me faz temer presentimento mofino ácerca do seu destino, da sorte que elle ha de ter.

Antolho-a negra, qual nimbo, que os ventos impellem no ar... Quem sabe se irá parar ás profundezas do limbo! . . .

Lá onde se abysma a lettra de tanta gente que pensa, onde a treva se condensa, e a luz do sol não penetra!

Isto me enche de fastio e me traz atribulado, porque me vejo arriscado a perder tempo e feito.

Mas esta ideia importuna quero-a desterrar de mim, porque pode ser que . . . Emfim quero tentar a fortuna . . .

Caro director: Como onda treme e palpita meu seio, em quanto não delectreio meu nome em letra redonda.

Ai que gosto me não traz o pensamento de ver minha rubrica apparecer junto á do *Thomé Thomaz!*

(E, em áparte a essa maçada, dou-lhe parabens aos mil por ter voltado ao redil essa ovelha desgarrada.)

Mas (ahi volta a ideia escura!), se eu não mereço o que aneeio, não me troce no «Correio», poupe-me a essa tortura!

Mate-me embora; mas essa desgraça não se publique, commigo e comsigo fique, e mais ninguem a conheça.

Sim, antes do olvido o fel me cubra a campá sombria, do que a pungente ironia de um epitaphio cruel.

Joel Barsaba.

## Arte nova

(Ao Placido d'Oliveira)

Se por ventura alguém quizer comprar

Annos p'ra envelhecer

O seu pedido deve já fazer

(Se d'este artigo julga precisar)

A' fabrica *Fulanos & Sicranos*.

Queres a direcção?

Procura no jornal que ahi tiveres

Ou no que esteja á mão

O annuncio: *Hoje fazem annos*.

Nota: Não se fornecem ás mulheres.

Pato Bulhão.

## Peregrino e Cicerone

(Em Lisboa)

—Desejo ver em S. Bento  
como é que alli se governa  
o paiz... no parlamento.  
—Isso é casa de taberna:

emquanto Hint-Ze esfaimado  
Soffregamente petisca,  
Luciano Zé recostado  
traz do balcão joga a bisca.

—E que é feito d'um tal Franco?  
—Seguiram-no, olhos em branco,  
Alguns da alta camarilha.

Vão agora em debandada:  
Cheirou-lhes perto a cevada  
em mais prospera quadilha.

Tristão Zarco.

## Raro

Quem jaz aqui?—Um cidadão bemquisto,  
Um bom servo de Christo,  
De tal virtude e de juizo tal,  
Que nunca poz os pés n'um tribunal.

Ille.

## Correio da casa

**Rosado.**—Pois o amigo Rosado tem um poema heroe-comico na gaveta e esteve até hoje tão calado? Mande-o—porque não?—que, se for coisa de geito, como diz, terá o prazer de o ver em letra redonda n' *O Petardo*. Cá o que se quer é gente que pesque da póda, que saiba o que diz e diga o que sabe e não esteja com caixas encoiradas. Pois, se Deus lhe deu o lume da intelligencia, para que o quer o *Rosado* amigo? Não o ensope com bata'as: bote-o cá para fóra.

**Carapucinha.**—Oh meu caro, você não é uma carapucinha, é um barrete phrygio mais vermelho do que a crista d'um gallo. Haja liberdade, egualdade e fraternidade, que nós também gostamos d'essa coisa... em pilulas christianisadas; mas não tão pejudas de sal que o amigo Aderito Alpoim possa pedir-nos contas por termos carregado demasiado na pimenta... Quando preparar pastelinhos com essa massa, mande-os de presente ao *Norte* ou ao *Mundo*, que por cá as bichas não pegam... porque podem rabiar.

**Palrador.**—Gostou? Pois houve quem não gostasse. Nós... assim, assim! Depois de saborear, tivemos amargos de boca. E' que nem todas as tisanas são para todos os estomagos, e aquella—valha a verdade!—tinha macella de mais. O pharmaceutico não estava nas suas horas de felicidade. Mas se a pureza das intenções basta para ir para o ceu, para o inferno não vae elle por isso.

**Antoninho.**—Este moço manda-nos um soneto que termina assim:

Mas se elle é trigo sem joio,  
Nobre e puro coração,  
Porque berras, oh Arre Oio?

O ille, que é trigo sem joio e nobre e puro coração, é o Hint-Ze. Ora o *Antoninho* levanta-lhe falsos testemunhos, porque não pôde provar o que diz. Quanto ao Arre Oio, se elle berra, lá tem as suas razões. Você já viu alguém berrar sem ter, pelo menos, qualquer pretexto? Elle que se docu, é porque lhe trilharam os callos. Ou isto é assim, ou a logica é um pepino. Portanto, viva a liberdade do Arre Oio berrar, e morra a licença de você chamar nomes feios ao Hint Ze!

**Pimpão.**—Este valente atira-se a um homem, que diz dar pelo chamadoiro de Jeronymo Salgueiro, porque elle anda, desanda, tresanda em politica «para se dar ares.» Pois deixe-o lá,—coitadinho!—que cada um gosa a seu modo. Se o homem, «tresandando», acha n'isso prazer, porque lh'o quer roubar o Pim-

pão? Cada maluco com sua telha... se é que o tal a t'm e se não se trata d'um mytho, mas d'uma realidade braçara, como o *Pimpão* afirma

**Bezerra.**—O amigo *Bezerra* escreve-nos um longo artigo sobre a visita do rei d'Inglaterra, que termina assim: «Mas Eduardo VII virá cá para combinar com o nosso rei alguma coisa sobre as nossas colonias?»

Oh filho, que os golfinhos do mar te respondam. Nós cá sabemos muita coisa, é certo; mas por capricho, para não darmos confiança a todo o bicho careta, temos posto a respeitosa distancia de nós todas as testas coroadas. Ninguem nos perdoaria se nos dessemos ao *diletantismo* de trocar ideias, entre uma chavena de café e um charuto, com o rei d'Inglaterra ou com qualquer monarcha. Nadal Cada um no seu logar.

**Joel Barsaba.**—Anda cá, filho, deixa vér esses ricos ossos! Um, dois, tres *chis* bem do coração! Pois tu, com uma tão grande bolha para o *petardismo*, estavas tão mettido na toca, sem coragem para nos mostrar essa rica prenda?! Bemvindo sejas, moço, ao convívio social da gente mais séria d'este cantinho do Occidente á beira do ribeiro plantado! Olha que has-de ter futuro, se continuares. Quem sabe se ainda terás a felicidade de ficar cego d'um olho e vires a ser uma edição, mais correcta e augmentada, do Camões dos *Lusiadas*? E' d'essa massa que os poetas se fazem, quando, além da massa, teem a bolha que tu tens para a poesia.

Aqui tens a tua certidão de baptismo na familia *petardista*. Vê agora como te portas. Não dês em valdevinos; e, depois d'apanhares a filiação legal, não te raspes sem dizer—agua vae!—deixando-nos com cara d'asnos e com mais o nome d'um ingrato escripto no nosso *carnet* mundano.

## Charadas combinadas por syllabas

1.

- 1.<sup>a</sup>+la=Pode por termo á vida.
  - 2.<sup>a</sup>+ga=Foi muito usada em Roma,
  - 3.<sup>a</sup>+lo=Na planta encontrarás.
- Quem n'ella a rir entrar,  
Pode sahir a chorar.

2.

- 1.<sup>a</sup>+bra=E' animal conhecido.
  - 2.<sup>a</sup>+ma=D'ella usa o bom poeta.
  - 3.<sup>a</sup>+do=No jogo encontrarás.
  - 4.<sup>a</sup>+mo=Foge d'elle se puderes.
- Para evitares a pena,  
Faz o que ella te ordena.

3.

- 1.<sup>a</sup>+bo=No carneiro has de encontrar.
  - 2.<sup>a</sup>+mão=Todo o ser vivente tem.
  - 3.<sup>a</sup>+nal=Vae á India vel-a-has.
  - 4.<sup>a</sup>+to=Animal muito conhecido.
- Todos os entes humanos,  
Lá vão ter seus desenganos.

## Adagios a adivinhar

- 1.<sup>o</sup> Qual é a palavra que ás direitas é artigo e ás avessas animal?
- 2.<sup>o</sup> Qual é a palavra que ás direitas e ás avessas, é do chapéu?

## Charadas Novissimas

(A' Lina Fina)

I

Isolado está na cosinha do castello feudal—  
1, 4.

II

Atraz do louco vae o enviado—2, 2.

III

Os hebreus veneravam na corda este mysterio—2, 1.

E. Póveiro.

## Charadas novissimas

- 1.<sup>a</sup> O instrumento, na afflicção, é enfadonho,  
2, 1.
- 2.<sup>a</sup> Este rio, e esta mulher, é do poeta, 1, 2

## Logogrifo

No jantar mais economico  
Apparece este petisco—5, 3, 8, 4, 1  
Como no mais sybaritico  
Este gostoso marisco—9, 6, 7, 3, 5  
Mas se o prova este quadrupede—8, 5, 7, 2  
Não lhe deixa nem um iscc.

Matador que historia arrota,  
Mexa-a bem lá pelo fundo.  
Verá que a palavra ignota  
Não é cousa do outro mundo.

Isso tudo que ahi fica,  
Depois de trabalho vario,  
Dá um nome que significa  
Coripheu religioso.

Joel Barsaba.

## Logogrifo

(Aos charadistas do Seminario de Vizeu)

Sou um patriarcha antigo—4, 14, 2, 11  
E um jogo mui vulgar—7, 8, 9, 10, 14  
Sou uma parte da Africa—1, 6, 3, 5, 15  
Em que a agua se vae buscar—12, 10, 3, 13, 1, 2

O conceito, meus amigos,  
Facil é de encontrar;  
Procurae no Seminario  
Que lá o haveis d'achar.

A. H. Bapta.

## Logogrifo

(Off. ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Padre A. Barreiros)

Fui mulher d'um patriarcha—1, 8, 3, 2  
Que no céo encontraréis—3, 2, 5, 6, 7, 8  
Sou uma medida do anno—4, 5, 8  
Que no theatro receberéis—1, 2, 6, 7, 2

Sou muito procurada  
Para os ricos desenfestar,  
Porem se falto ao pobre  
Que ha elle d'almoço?

A. H. Bapta.

## Charada

(Do numero anterior)

Decifração (da de Lina Fina):—Moinho.

## Charada

(Do numero anterior)

Decifração (da de Paio):—Castanha.

## Charadas novissimas

(Do numero anterior)

Decifração:—1.<sup>a</sup>, arminho; 2.<sup>a</sup>, gaiola; 3.<sup>a</sup>, desdita; 4.<sup>a</sup>, enfermaria; 5.<sup>a</sup>, florente; 6.<sup>a</sup>, agi-lidade; 7.<sup>a</sup>, corja; 8.<sup>a</sup>, dispensa.

## Adivinha

(Do numero anterior)

Decifração:—Gazeta.

Typ. de J. F. Fonseca—Pícaria, 74—PORTO

Hontem

# VIVA O PROGRESSO

Hoje



1.º—N'outros tempos todos rodeavam o clero de merecidas considerações; pois, era elle o melhor guia e conselheiro.

2.º—Hoje, os homens insultam-o e ensinam os filhos a apedrejal-o.



3.º—Hontem, era o padre quem confortava o enfermo, quem lhe insuffava na alma a resignação christã.

4.º—Hoje, é expulso de tugurio dos desgraçados que agonizam em hedionda miseria.



5.º—Hontem, os operarios organisavam irmandades em que a fraternidade evangelica se praticava caridosamente.

6.º—Hoje, embriagam-se para praticar toda a sorte de torpezas.